



VIOLÊNCIA ESCOLAR: NO CONTEXTO DA ESCOLA MUNICIPAL DR. JOAQUIM MARQUES MONTEIRO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

Márcia Lima Xavier
Prefeitura Municipal de Jequié – PMJ (Brasil)
Endereço eletrônico: xaviermarcia841@gmail.com

Isis Emanoela do Amor Divino Borges
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA (Brasil)
Endereço eletrônico: isis.prof.sociologia@gmail.com

2974

INTRODUÇÃO

De acordo com a UNESCO (2006) diversas partes do mundo noticiam homicídios e uso de armas nos espaços escolares, dando a impressão de que esses lugares deixaram de ser cuidados pelos órgãos competentes. A violência vivida no dia-a-dia da escola deixa o ambiente inseguro, põe em xeque a qualidade da educação, pois tanto compromete o trabalho de profissionais que tentam dia após dia fortalecer a importância da educação para a sociedade, quanto à disposição e interesse dos discentes.

Diante dessa problemática, surgiu a questão que norteou essa pesquisa: como a escola e a família podem constituir parcerias conjuntas para combater a violência que é materializada na prática pedagógica, no espaço escolar? Esse questionamento objetivou identificar como a escola e a família têm lidado com a questão da violência escolar e quais estratégias conjuntas podem contribuir para minimizar tal problemática. Além de, analisar as ocorrências de violência praticada por alunos no ambiente escolar a partir dos relatos registrados nos documentos da escola (fichas individuais, livros de registros de ocorrências).

A relevância de pesquisar este tema se justifica pelo fato de a família e a escola terem passado por transformações ao longo do tempo, no processo social e histórico que interferem nas relações do sujeito na sociedade, e dessa forma, influenciam no processo educacional da criança. A família é a representação dos espaços sociais ao passo que é o *locus* para exercer a cidadania, cidadania esta, em que torna o “homem verdadeiro e autêntico” (MARX, 1975, p.59), promovendo dessa forma, o desenvolvimento tanto individual quanto em grupo.



Sendo assim, foram analisados: o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP); o Regimento Escolar; os livros de ocorrências; os registros nas fichas de acompanhamento dos alunos, datados entre os anos de 2017 a 2019, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi dividida em três fases, pré-análise, tratamento dos dados e exploração do material.

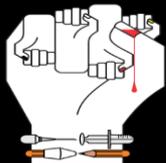
A família e escola são instituições sociais que têm sofrido mudanças ao longo do tempo e espaço. Convém lembrar que ambas, família e escola, estão entrelaçadas no processo de educar numa relação de interdependência. Mas, é preciso deixar claro quais conceitos de família e escola sustentam essa pesquisa, o que não mudou, aliás tem sido fortalecida, é o entendimento da importância de ambas para o bom desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes.

De acordo com o Art. 226 inciso 4º da Constituição Federal de 1988 entende-se por entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. Para Oliveira e Araújo (2010) a família é uma instituição que tem a responsabilidade de educar as crianças e, por isso, influenciam no comportamento delas na sociedade, sendo fundamental para o desenvolvimento desses indivíduos. E por meio da instituição social família que são incorporadas, por seus membros valores morais e sociais, costumes e tradições padronizadas socialmente, através do processo de socialização.

O fenômeno da violência tem sido motivo de perplexidade e objeto de estudo para muitos pesquisadores em várias áreas do saber. Mas para adentrarmos nessa “seara” é de grande relevância para pesquisa, mesmo que de forma breve, citar o que dizem os especialistas em relação à percepção de como a violência é vista pelo corpo discente e o corpo docente no espaço escolar.

De acordo com Paviani (2016, apud Chauí) a violência parte da força e viola a liberdade. É toda ação que vai de encontro à natureza, aquilo que não é espontâneo, que fere a vontade ou a liberdade de alguém, “[...] todo ato de transgressão contra aquelas coisas e ações que alguém ou uma sociedade define como justas e como um direito”. (PAVIANI, 2016, p.19). Portanto, qualquer delito que vai de encontro com o que está estabelecido, praticado no ambiente escolar é considerado uma violência.

Segundo Prioto e Boneti (2009) a violência escolar tem características que a diferencia porque age numa mão dupla: de vítima e agressora, sendo assim, tanto recebe a agressão, quanto a produz. Por isso, para Charlot (2002) o fenômeno da violência à escola está relacionado à instituição escolar e talvez por isso, seja o foco de estudo de profissionais da educação.



METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois permite *insights* e compreensão do contexto do problema, além do alcance de uma compreensão qualitativa das razões e motivações. Ela também dá ao pesquisador a condição de emergir no contexto e a condução da pesquisa numa perspectiva interpretativa. Segundo o que afirmam Ludke e André (2013) a abordagem qualitativa facilita a compreensão do que é complexo, ou seja, de um problema ou hipótese e aproxima o pesquisador dos sujeitos pesquisados. Além, da pesquisa documental devido à objetividade da pesquisa documental se constituindo num momento relacional e prático de fundamental importância, com a exploração de documentos arquivados e guardados em órgãos públicos ou privado.

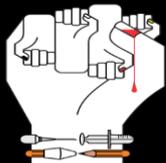
2976

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desse modo, foram analisados: o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP); o Regimento Escolar, os livros de registros de ocorrências de entre os anos de 2009 a 2019, delimitados em um intervalo de 5 em 5 anos, devido a quantidade de documentos produzidos. O ponto chave de nossa análise encontra-se nos dados observados no livro de ocorrência e nas fichas de acompanhamento dos alunos, pois registraram os acontecimentos mais conflituosos entre os anos de 2009 a 2019 de alunos X alunos, alunos X professores e direção; dentro e fora de sala de aula. Ameaças, agressões verbais e físicas, destruição do patrimônio, indisciplina, etc.

Quadro 1: Categorias e enfoques

Violência ou transgressão? Atitudes dos alunos	Ações da gestão escolar	Reação da família
O aluno falou palavrões, chutou o que viu pela frente e ameaçou agredir os colegas e funcionários na presença de alguns pais. Ao ser retirado da escola jogou pedras.	Foi retirado da escola Informou a família do acontecido e pediu a presença do responsável.	Não há relatos
Ameaçou colegas e funcionários, chutou o portão, agrediu fisicamente um colega.	Chamou o conselho tutelar e a polícia militar que conduziu o aluno à sua residência e solicitou a presença da genitora	Não há relatos
O aluno ameaçou o colega, fez tumulto no corredor, xingamentos não cumpriu as regras de convivência na sala de aula.	Convocou a família para uma pequena reunião e informou as atitudes do aluno na presença do mesmo que reagiu com agressividade.	Questionou o aluno quanto à concordância em permanecer na escola.
Ameaçou colegas, fez xingamentos.	Comunicou a mãe	Acatou a punição informando que o aluno tem as mesmas atitudes violentas em casa
Faltou com respeito aos membros da escola, não cumpriu as regras de convivência na sala de aula.	Convocou a família e suspendeu o aluno	A mãe culpou o pai e disse que o filho não respeita nenhum dos dois. Também fez reclamações de funcionários e não garantiu melhora no comportamento do aluno e não quis assinar a suspensão do aluno



Agrediu com tapa na face uma colega resultando em luta corporal e soco na testa da mesma criando grande hematoma. Lesão corporal em volta do pescoço da diretora ao tentar separar. As agressões desencadearam outras brigas. O aluno não cumpriu as regras de convivência no ambiente escolar.	Chamou o SAMU e a Ronda Escolar para ajudar Conseguiu contornar a situação e mandou os alunos envolvidos na briga para casa para retornarem com os responsáveis	Os responsáveis compareceram à escola e concordaram em conter os ânimos
Desacatou a professora, agrediu fisicamente colegas, desacatou um policial, nunca cumpriu as regras de convivência na sala de aula.	Chamou a ronda escolar e encaminhou o aluno ao complexo policial acompanhado de um responsável	A mãe compareceu à escola e solicitou que uma cunhada acompanhasse o filho, mas no dia seguinte foi à uma FM da cidade fazer denúncias contra a diretora, alegando que ela teria chamado a polícia para seu filho. Depois solicitou uma reunião com o conselho escolar. Decidiu que o aluno ficaria até o fim do ano letivo, dando mais uma chance, contudo se praticasse mais algum ato indesejável na escola seria transferido.
Aluno agrediu com uma pedrada uma aluna fora da escola, além de ameaçá-la anteriormente por várias vezes. Não cumpriu as regras de convivência na sala de aula.	Recebeu a mãe da menina e relatou os fatos.	A mãe da aluna: Levou a filha à emergência e disse que buscaria o conselho tutelar e a família do agressor.
Xingamentos jogou bolinha de papel e ameaçou os colegas. Colocou uma rã na mesa da professora, não cumpriu as regras de convivência na sala de aula.	Emitiu diversas suspensões e a mãe foi chamada a a escola	Não há relatos
Usou o celular o tempo todo, tumultuou a aula, não cumpriu as regras de convivência na sala de aula.	Emitiu advertências e suspensões	Não há relatos

2977

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A maior incidência nos últimos anos de casos de violência associados a instituição escolar, não é algo aleatório, estes outros fatos são relatados no PNEHDH (BRASIL, 2018). Segundo este documento também podemos observar que

Além do recrudescimento da violência, tem-se observado o agravamento na degradação da biosfera, a generalização dos conflitos, o crescimento da intolerância étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras, mesmo em sociedades consideradas historicamente mais tolerantes, (BRASIL, 2018, p.7).

Oliveira e Araújo (2010) conceituam a escola como instituição, a qual cabe socializar o saber adquirido através da cultura à família repassar os costumes e valores, preparando moralmente as crianças, e isso deve acontecer na “educação primária”. Contudo, sabemos que a família e a escola têm sofrido transformações, em um processo social e histórico, que interferem nas relações do sujeito na sociedade e dessa forma modificam o processo educacional dos alunos. Sabemos que as escolas públicas desse país, na grande maioria não tem assistência de políticas públicas que contribuam para a socialização do sujeito de direitos. É uma escola desprovida do mínimo e muitas vezes não oferece aos gestores condições para programar ações que acolham as crianças e os



adolescentes que apresentam desvios de comportamentos e não aceitam regras de convivência.

CONCLUSÕES

A escola precisa reformular o Projeto Político Pedagógico, o quanto antes e rever no plano de ação, as metas e estratégias, de forma que, articule a participação efetiva da família nas suas ações, com base nos preceitos do PNEDH (2018), e dessa forma, minimize a violência não só no espaço escolar, mas em toda comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Violência escolar. Família. Direitos humanos.

2978

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Cidadania. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>. Acesso em: 02 fev 2020.

CHARLOT, Bernard. **Violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 8, p.432-443, jul/dez 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>. Acesso em: 10 de fev 2020.

LÜDKE, Menga. ANDRE, Marli E.D. A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013

MARX, Karl. A Questão Judaica. In. _____. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Edições 70, 1975. p. 35-63.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2010, vol.27, n.1, pp. 99-108. ISSN 0103-166X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000100012&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 25 mai 2020

PAVIANI, Jayme. Conceitos e formas de violência. IN: **Conceitos e formas de violência [recurso eletrônico]**: / org. Maura Regina Modena. – Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. Disponível: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_3.pdf. Acesso: 15 nov 2020.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola**. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009. Disponível: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3700/3616> Acesso em 20 de jan 2021.

UNESCO, Cotidiano das escolas: entre violências / Coordenado por Miriam Abramovay. – Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.404 p. Disponível: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000145265> Acesso em 20 Jan 2021.